

SOBRE DOIS MANTIDEOS POUCO CONHECIDOS

Pelo Dr. A. da COSTA LIMA

Ha dias o Dr. GOMES DE FARIA apanhou, perto do meu laboratorio, um "louva-deus" cujo aspecto não é muito commum dos insectos da ordem Mantodea.

Trata-se de uma femea adulta, de tegminas extremamente atrophiadas, quasi imperceptiveis. Procurando determiná-la verifiquei ser a especie *Eumusonia livida* (SERVILLE) GIGLIO-TOS (Subfam. *Parathespinæ*, grupo *Musoniae*).

Esta especie foi descripta por SERVILLE em 1839 com o nome de *Thespis livida* (Hist. Nat. Ins. Orth., p. 172) de um exemplar macho procedente do Brasil. Annos depois (1871) SAUSSURE incluiu-a no genero *Miopteryx*, por elle creado em 1869. No anno anterior, porem, elle havia descripto (Mitth. schweiz. ent. Ges., III, 238), como nova especie, um exemplar femea do mesmo insecto, capturado em Goyaz, com o nome de *Thespis* (!) *caudata*, o qual foi considerado provisoriamente no seu trabalho de 1871 (p. 136) como *Brunneria* ? *caudata*.

Ficou assim o insecto com 2 nomes: um referente ao macho — *Miopteryx livida* (SERV) — e outro relativo a femea — *Brunneria* (?) *caudata* (SAUSS.). Ulteriormente (1900) GIGLIO-TOS descreveu o mesmo insecto com o nome de *Musonia cubensis* e KIRBY em seu "Catalogo" (1904) tambem considerou *M. livida* e *B. caudata* como especies distinctas.

GIGLIO-TOS, mais tarde, na sua revisão dos mantideos exoticos (Bull. Soc. Ent. Ital., XLII (1915) creou o genero *Eumusonia*, cujo typo é *Thespis livida* SERV., mostrando então a identidade de *Thespis caudata* com *T. livida*. Dessa data em diante, a unica referencia que se encontra sobre o insecto é a que se acha na obra de GIGLIO-TOS sobre os mantideos, publicada no "Das Tierreich" (1927) pag. 222.

Achando interessante o insecto, resolvi mantel-o vivo para ver se podia obter a ootheca. Colloquei-o numa cuba (11—9—1929) dando-lhe moscas domesticas vivas para se alimentar. Em pouco mais de uma hora ella conseguiu devorar totalmente 6 moscas. Depois disso o insecto ficou aparentemente saciado. Após esse primeiro repasto, que se deu á tarde, ficaram 10 moscas. No dia seguinte (12) verifiquei que haviam sido devoradas 5. No dia immediato (13) devorou mais 4 e nos 6 dias seguintes, ainda comeu 15 moscas. A 19 encontrei-o muito enfraquecido e nesse mesmo dia morreu. Em 8 dias, pois, que o mantive em captiveiro, devorou 30 moscas, apesar de ter sempre a sua disposiçãõ e em espaço confinado grande numero desses insectos.

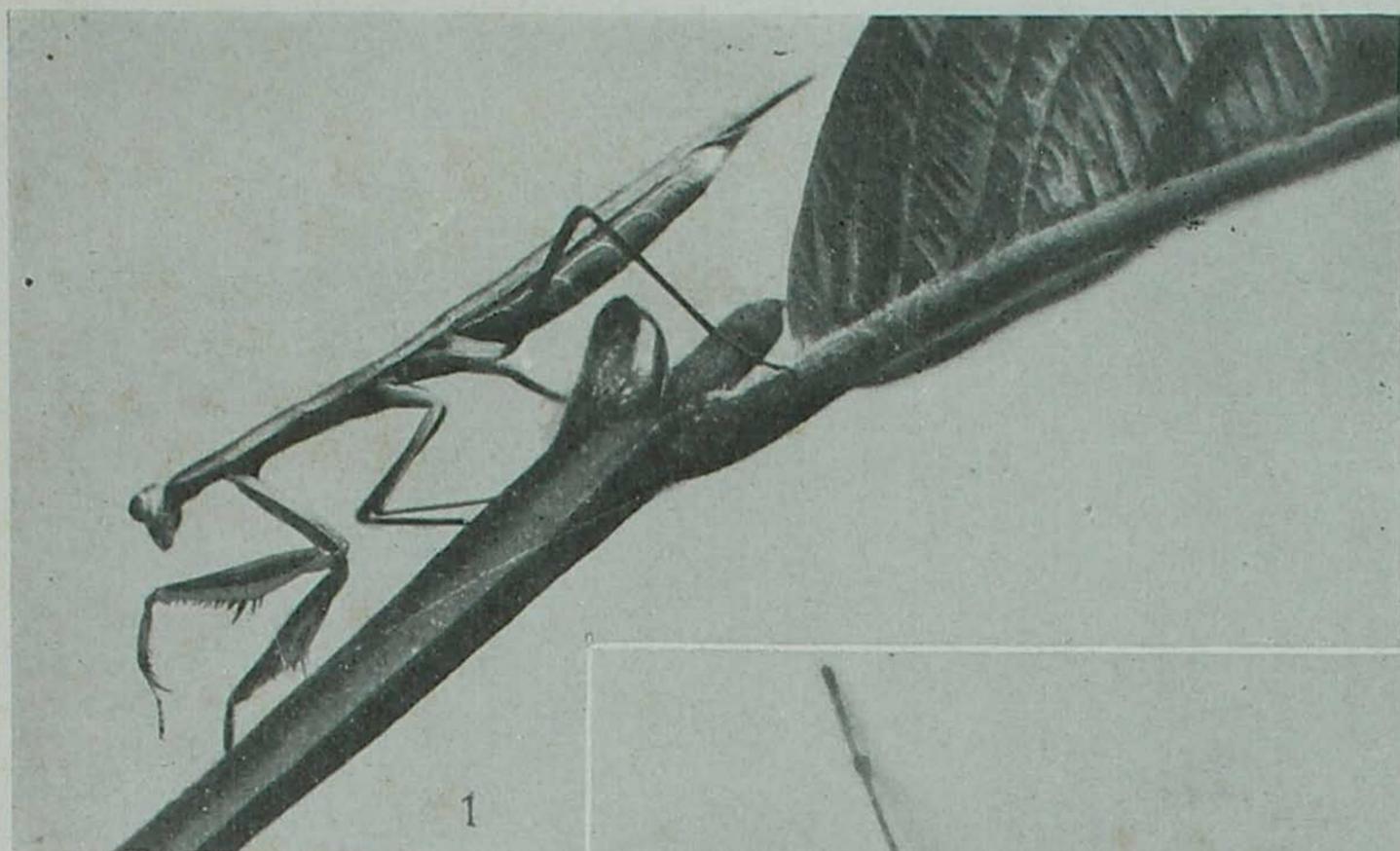
O facto de ter sido aqui encontrado este exemplar parece indicar que a especie deve tambem existir no Rio de Janeiro, alem do Estado distante em que elle fora apanhado anteriormente (Goyaz).

Entretanto, devo aqui mencionar a coincidencia interessante do apparecimento do insecto na porta do meu laboratorio, com o regresso do

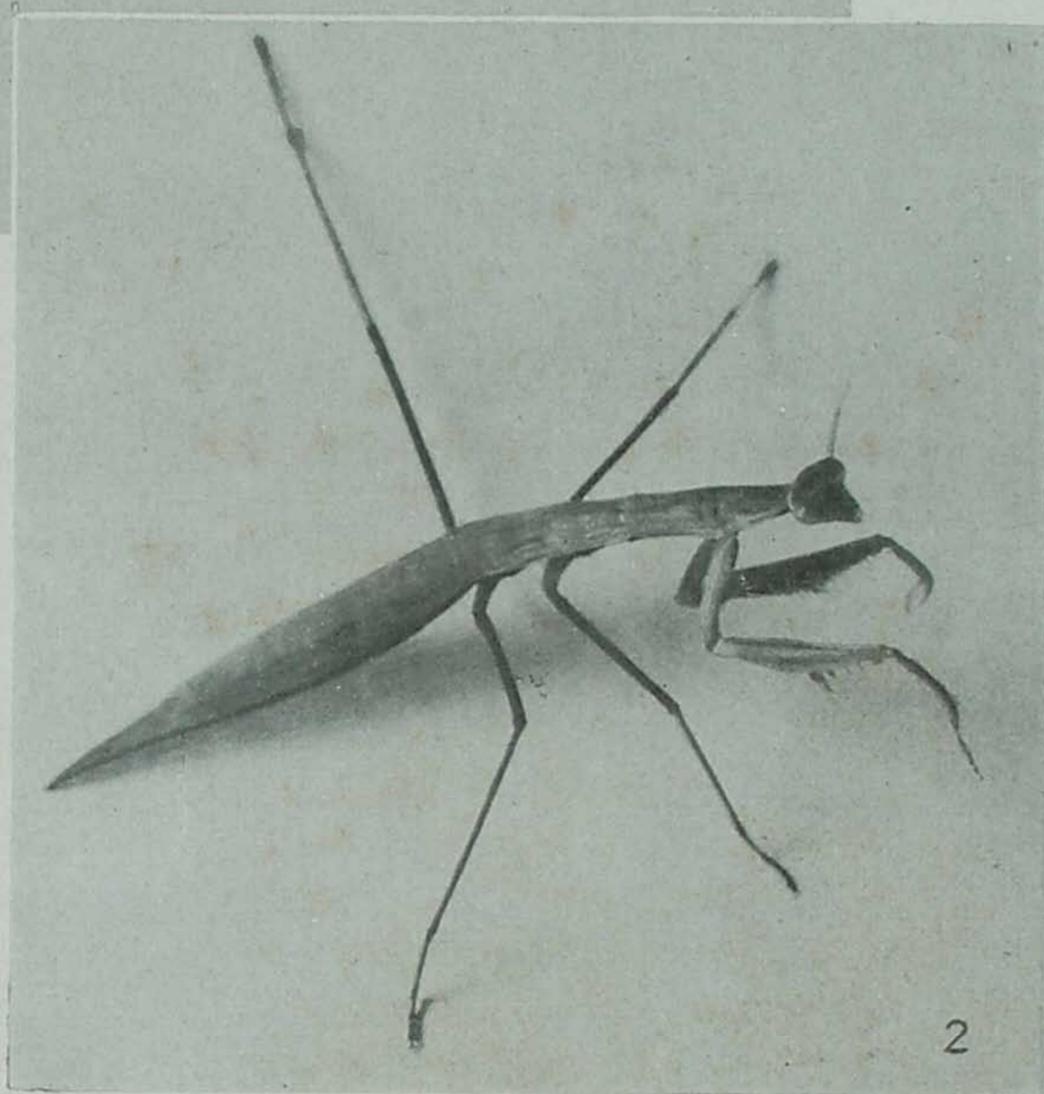
meu collega Dr. PENIDO de uma viagem que fez a Goyaz. Os nossos laboratorios são visinhos e como elle transportou para o d'elle algumas malas carregadas de material, é possivel que o insecto tenha sido transportado de Goyaz até aqui (1).

Aproveito o ensejo para dar aqui algumas photographias (3, 4 e 5), tiradas pelo Snr. SANTOS LAHERA, de um dos nossos mais interessantes mantideos, principalmente pelas attitudes curiosas que elle toma, quando se o colloca n'um plano qualquer. Refiro-me a especie *Acanthops erosa* SAUSS., 1839 (= *A. contorta* GERSTÄCHER, 1889), da qual possuo 2 exemplares, um bem escuro, por mim apanhado em Niteroi e outro mais claro, apanhado no Alto da Boa Vista (Tijuca) pelo menino CARLOS ALBERTO SEABRA.

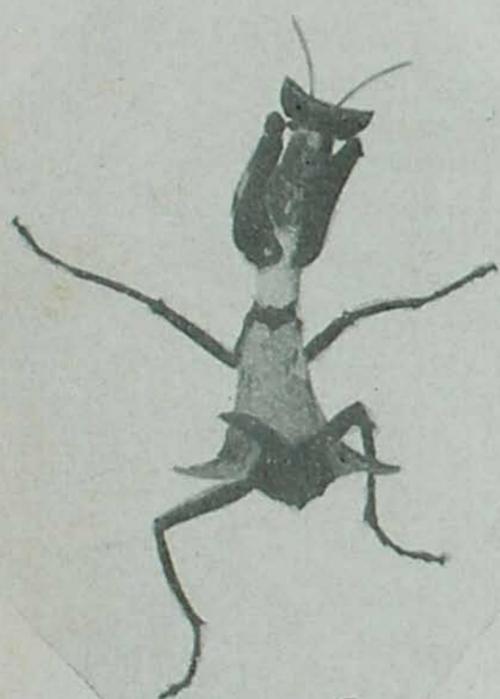
(1) Já estava composto este artigo, quando, em fins de Novembro e perto do Instituto, o Dr. CEZAR PINTO apanhou um mantideo que verifiquei ser o macho alado de *E. livida*. Fica assim provado que esta especie tambem se encontra no Rio de Janeiro.



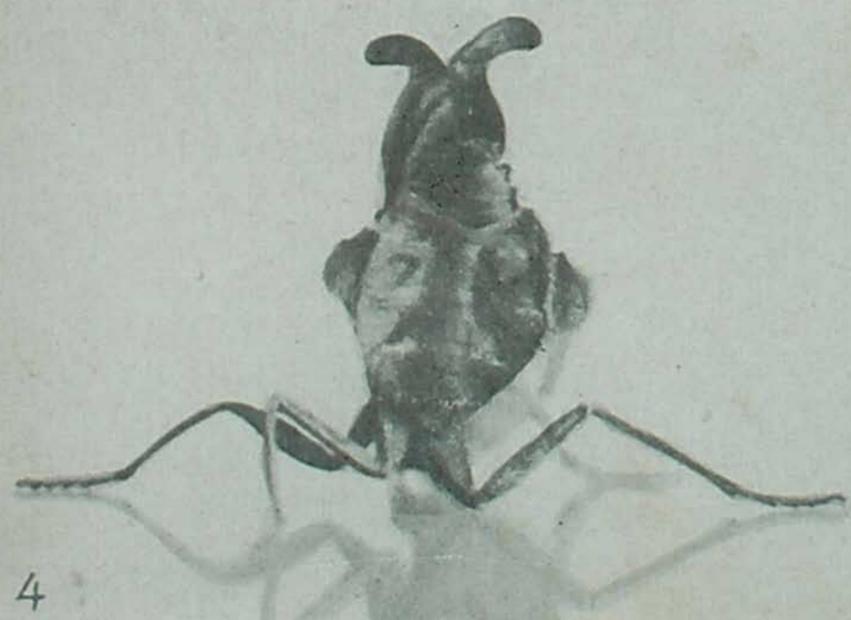
1



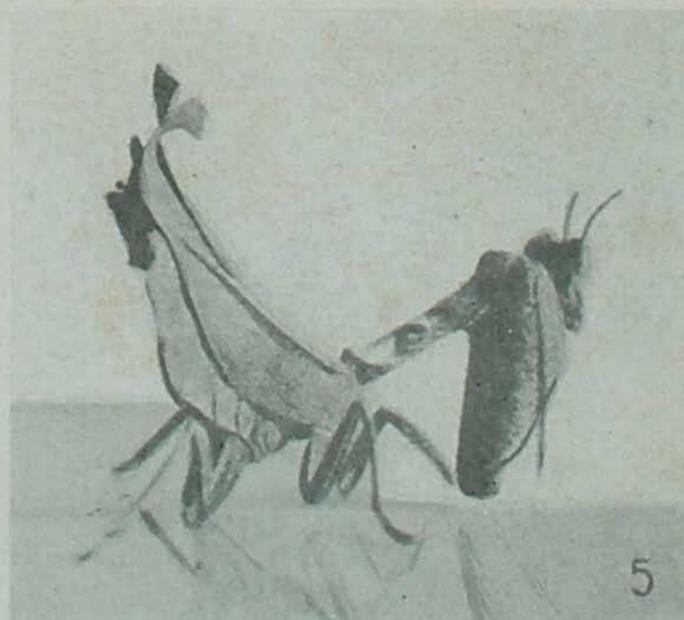
2



3



4



5

Figs. 1 e 2—*Eumusonia livida* (tamanho natural ; phot. J. Pinto).
Figs. 3, 4 e 5—*Acanthops erosa* (« « ; phot. Santos Lahera).